



RECEBIDO NA DITEL
Em 03 / 06 / 25
Horas 09 : 30
Por: Diego B. Souza

MENSAGEM Nº 117/2025-ALE

EXCELENTÍSSIMO SENHOR GOVERNADOR DO ESTADO,

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO encaminha a Vossa Excelência, para fins constitucionais, o incluso Autógrafo de Lei nº 776/2025, que “Declara o município de Buritis como a Capital do Açaí”.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 2 de junho de 2025.


Deputado ALEX REDANO
Presidente – ALE/RO



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE RONDÔNIA
A amiga do rondoniense

AUTÓGRAFO DE LEI Nº 776/2025

Declara o município de Buritis como a Capital do Açaí.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA decreta:

Art. 1º Fica declarado o município de Buritis como a Capital do Açaí.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 2 de junho de 2025.

Assinatura manuscrita em azul do Deputado Alex Redano.

Deputado ALEX REDANO
Presidente – ALE/RO



Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia

LIDO, AUTUE-SE E
INCLUA EM PAUTA

18 MAR 2025

1º Secretário

PROTOCOLO

Estado de Rondônia
Assembleia Legislativa
18 MAR 2025
Protocolo: 882/25

PROJETO DE LEI

Nº 776/25

AUTOR: DPUTADO DELEGADO LUCAS (PP)

Dispõe sobre a declaração ao Município de Buritis, como a Capital do Açaí, no Estado de Rondônia.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, decreta:

Art. 1º Fica declarado o Município de Buritis, como a “Capital do Açaí” no Estado de Rondônia.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário das deliberações, 20 de fevereiro de 2025.

Delegado Lucas
Deputado Estadual - PP



PROTOCOLO	PROJETO DE LEI		Nº

AUTOR: DPUTADO DELEGADO LUCAS (PP)

JUSTIFICATIVA:

Excelentíssimos,

O Município de Buritis se destaca como um dos maiores produtores de açaí do Estado de Rondônia, desempenhando um papel fundamental na economia local e regional. Fundada em 1999 por Pedro Dallan, a empresa Dallan Açaí exemplifica o crescimento da indústria no município. Inicialmente uma iniciativa de agricultura familiar, a empresa se consolidou como uma das maiores produtoras de açaí do estado, gerando empregos e impulsionando o setor agroindustrial.

O avanço da produção tem sido acompanhado por investimentos em tecnologia, como o uso de cultivares melhoradas e sistemas de irrigação, que ampliam a produtividade e atendem à crescente demanda nos mercados interno e externo. Esse desenvolvimento coloca Buritis como um referencial na produção de açaí em nível nacional.

A produção de açaí impacta diretamente a economia local, gerando emprego e renda, e envolve produtores, cooperativas e agroindústrias. O desejo agora é expandir a produção para a exportação, já que o Estado possui um grande potencial nesse sentido, embora a maior parte da produção ainda seja destinada ao mercado interno.

Eventos como o **Trilhão do Açaí**, que em 2025 realizará sua 4ª edição, têm fortalecido o vínculo com a produção e promovido o açaí como símbolo da cultura local. A empresa Dallan Açaí também desempenha um papel significativo na promoção do produto, recebendo visitas de instituições e grupos interessados em conhecer suas práticas e processos produtivos, fortalecendo a conexão entre o agronegócio e a comunidade. Estabelecimentos locais, como o **Lanche da Regi**, contribuem para a disseminação da cultura do açaí, oferecendo produtos derivados e promovendo o fruto entre os moradores e visitantes.

Esses eventos e iniciativas reforçam a importância do açaí para Buritis, não apenas como produto agrícola, mas também como elemento central na promoção cultural e no desenvolvimento econômico do município.

A produção de açaí em Buritis é favorecida pelo clima adequado e pela crescente demanda por seus derivados, como polpa e sorvetes. A atividade gera emprego e renda para



PROTOCOLO		PROJETO DE LEI	Nº
AUTOR, DATA			

AUTOR: DPUTADO DELEGADO LUCAS (PP)

agricultores familiares e trabalhadores da agroindústria, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico do município.

Segundo a Embrapa¹, Buritis é o maior produtor de açaí plantado no Estado de Rondônia, seguido por Porto Velho e Candeias do Jamari. Essa cultura tem se consolidado como uma das mais relevantes atividades agroindustriais do município, gerando emprego, renda e crescimento econômico.

Nos últimos anos, a produção de açaí em Buritis experimentou um crescimento expressivo, tanto em área plantada quanto em produtividade, tornando-se uma das principais fontes de sustento para produtores rurais e cooperativas. Além do impacto econômico, a produção de açaí desempenha um papel social e cultural relevante, fortalecendo a agricultura familiar e consolidando o açaí como símbolo de desenvolvimento sustentável e identidade regional.

Essas informações demonstram a importância de Buritis no contexto da produção de açaí em Rondônia, justificando a proposta de reconhecê-lo oficialmente como a "Capital do Açaí". Atribuir esse título ao Município de Buritis é uma forma de reconhecer seu papel fundamental na produção e comercialização do açaí, promovendo o desenvolvimento econômico e social da região.

Com base nesses argumentos, contamos com o apoio do Parlamento para a aprovação dessa proposta.

¹ [Embrapa disponibiliza Sistema de Produção do Açaizeiro para Amazônia Ocidental - Portal Embrapa](https://www.youtube.com/watch?v=C-Hon_yCmpM)
https://www.youtube.com/watch?v=C-Hon_yCmpM

Embrapa disponibiliza Sistema de Produção do Açaizeiro para Amazônia Ocidental

Foto: Rafael Rocha



(/image/journal/article?)

img_id=42068555&t=1553038508849)

Sistema de produção do açaizeiro está disponível gratuitamente



A demanda pela polpa do açaí e seus derivados é crescente, principalmente após a “açaimania”, na década de 1990. Para suprir a falta de informações sobre o cultivo desta palmeira na Amazônia Ocidental, Noroeste do Brasil, e auxiliar no atendimento a esta demanda da sociedade, a Embrapa Rondônia disponibiliza o Sistema de Produção do Açaizeiro. Esta publicação conta com importantes informações técnicas e práticas para produtores, técnicos, estudantes e interessados no tema. Está disponível, completa e gratuita, no Portal da Embrapa Rondônia: <https://bit.ly/2AT4kdA> (<https://bit.ly/2AT4kdA>).

No contexto social e econômico, o cultivo comercial do açaizeiro é uma agroexploração de alta absorção de mão de obra pouco qualificada. Contribui tanto para a sustentação das famílias ribeirinhas extrativistas quanto na geração de empregos (diretos e indiretos) e sustentação econômica da cadeia produtiva do açaí, que abrange dezenas de pequenos produtores rurais e microempresários urbanos.

O Sistema de Produção apresenta as características principais do açaizeiro, condições agroclimáticas para a planta, produção de mudas, plantio e tratos culturais, uso da irrigação para a alta produtividade e redução da sazonalidade da produção, manejo das principais pragas e doenças e orientações para o manejo da colheita e pós-colheita do açaizeiro. São apresentados ainda dados sobre mercado e comercialização.

Na Amazônia Ocidental há ocorrência natural do açaí precatória (*Euterpe precatoria* Martius, variedade precatoria Henderson) em terras altas e terras baixas (áreas inundáveis e igapós). Na Amazônia Oriental prevalece a ocorrência do açaí de touceira (*Euterpe oleracea* Martius, var. *oleracea* Henderson), principalmente nos estuários dos rios Amazonas, Tocantins e tributários. O açaizeiro da variedade precatória é comumente denominado de açaí solteiro, açaí precatória, açaí-do-amazonas, açaí-da-mata, açaí-da-terra. Enquanto o açaí de touceira, regionalmente, é conhecido por açaí-do-pará, açaí-de-estuário e outras denominações.

O cultivo comercial do açaizeiro nos estados do Acre, Amazonas e Rondônia é pouco expressivo, quando comparado à área extrativista do açaí precatória, sendo explorado predominantemente por pequenos e médios açaicultores pouco tecnificados, não consorciadas e em regime de sequeiro (sem irrigação). Comunidades ribeirinhas, quilombolas, áreas indígenas e de antigas colocações de seringais nativos além de reservas extrativistas são os principais extrativistas do açaí na região.

No Acre o açaí precatória tem ocorrência natural em quase todos os municípios, sendo os principais produtores em sistemas extrativistas Feijó, Tarauacá, Rio Branco e Brasiléia. No Amazonas vários municípios extraem frutos de açaí precatória. No sul do estado destacam-se os municípios de Humaitá e os circunvizinhos na região do baixo Madeira e das rodovias Transamazônica (BR-230) e Manaus-Porto Velho (BR-319). Em Rondônia a coleta de frutos concentra-se a nordeste (vale do rio Ji-Paraná ou Machado), ao norte (vale do rio Jamari) e ao oeste e noroeste do estado (vale dos rios Guaporé, Mamoré e Madeira). Juntas, estima-se que concentrem 95% da produção estadual. O restante é proveniente de áreas recentes com cultivo tecnificado, com irrigação suplementar, da cultivar melhorada do açaí de touceira BRS Pará.

Mercado e comercialização

A Região Norte respondeu, em 2016, por 98,6% da produção de frutos de açaí no Brasil, cuja quantidade produzida naquele ano foi de 1,3 milhões de toneladas, considerando ambos os cultivos racional e extrativista. O Pará é o principal estado produtor, seguido pelo Amazonas, Maranhão, Acre e Rondônia. A polpa é a principal forma de comercialização do açaí e o Pará é o único estado que vende parte de sua produção para o mercado externo.

De acordo com informações obtidas junto a processadores do açaí em Rondônia e no Amazonas, entre 85% e 90% da matéria-prima é de origem extrativista, cuja safra inicia-se em dezembro e termina em abril, com o restante sendo suprido por produção de plantios convencionais, cuja colheita se concentra (aproximadamente 70%) entre a segunda quinzena de outubro e a primeira quinzena de abril. A forma de comercialização do açaí extrativista é em latas de 18 litros, com peso aproximado de 14 kg. Na safra 2015/2016 o preço pago por lata variou de R\$ 25,00 a R\$ 30,00. O processamento do açaí é realizado por estabelecimentos industriais, na sua maioria, de pequeno porte.

Rondônia tem 310 hectares de açaí plantado, sendo que Buritis, Porto Velho e Candeias do Jamari são os maiores produtores. Avalia-se que toda a área é cultivada com a BRS Pará, primeira cultivar de açaizeiro de touceira, desenvolvida pela Embrapa Amazônia Oriental em 2005. Quando comparado ao açaizeiro nativo e não melhorado, a BRS Pará manejada adequadamente, pode expressar maior produtividade e maior estabilidade produtiva anual.

Renata Silva (MTb 12361/MG)

Embrapa Rondônia

Contatos para a imprensa

rondonia.imprensa@embrapa.br

Telefone: (69)3219-5011/5041



Mais informações sobre o tema

Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC)

www.embrapa.br/fale-conosco/sac/ (/fale-conosco/sac/)